

# A retomada de unidades de significação especializada em textos em língua portuguesa e alemã

Cristiane Krause Kilian

Instituto de Letras – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

ckkilian@cpovo.net

**Resumo.** *Este trabalho apresenta os resultados de um estudo comparativo sobre o funcionamento de unidades de significação especializada formadas por um núcleo eventivo e um núcleo terminológico na área de gestão de resíduos, em textos escritos em língua alemã e portuguesa. Analisa-se o modo como essas unidades especializadas são retomadas ao longo do texto nessas duas línguas e quais conseqüências essas diferenças ou semelhanças encontradas trazem para o processo de tradução.*

**Abstract.** *The present work introduces the outcomes of a comparative study about units with specialized meaning, in particular those composed of eventive and terminological nuclei in the field of waste management, in German and Portuguese texts. Our focus is on how such units are recalled all through the text in both languages and the consequences of their differences or similarities in the translation process.*

**Palavras-chave:** mecanismos de retomada; modalidades de tradução; texto especializado

## 1. Introdução

Há uma crença de que a tradução de textos técnicos e científicos seria menos exigente e menos trabalhosa do que a tradução de textos literários e outros não especializados, pois aqueles teriam uma estrutura ordenada e uma terminologia unívoca que poderia ser traduzida sem problemas, com a simples troca das “etiquetas” escritas em uma língua pelas “etiquetas” da outra língua. Entretanto, esse pensamento não corresponde à realidade.

Todo texto está inserido num contexto e é influenciado na sua organização por vários fatores, como a cultura e a língua às quais pertence. Além disso, em um âmbito mais restrito e em se tratando de texto especializado, cada disciplina e cada gênero textual também apresentam suas peculiaridades. Essas peculiaridades lingüísticas, ou seja, escolhas entre alternativas de expressão efetuadas por uma cultura ou por um grupo chamamos de convenções textuais. As convenções aparecem em diferentes níveis da macro e da microestrutura textuais. As unidades de significação especializada, objeto de nossa análise, também estão sujeitas a tais convenções textuais.

Neste trabalho salientamos que, na tradução de qualquer texto, há três forças que interagem na organização do texto traduzido. São elas: a força da cultura e da língua de partida, a força da cultura e da língua de chegada e a força de ser um texto traduzido. Assim, o tradutor tem de conhecer o funcionamento dos termos, das unidades especializadas, das fraseologias e de outras formas de expressar conhecimento

especializado, bem como as convenções textuais determinadas pela cultura, pela língua, pela disciplina e pelo gênero tanto na língua de partida quanto na língua de chegada para que possa, segundo a finalidade da tradução, ter um texto traduzido de acordo com seus propósitos.

Constitui o propósito desta pesquisa, numa primeira etapa, analisar como de fato as unidades de significação especializadas, escolhidas como objeto deste estudo, são retomadas ao longo de cada texto nas duas línguas de trabalho. Para levar a cabo a análise dessas unidades, propomos uma categorização dos mecanismos de retomada que aplicamos aos textos do nosso *corpus* comparável. Esse é constituído por um conjunto de textos sobre gestão de resíduos escritos originalmente em português e alemão e que não possuem traduções.

Numa segunda etapa, objetivamos verificar como as diferentes formas de retomada no texto original são retextualizadas no texto traduzido. Para tal, constituímos um *corpus* de textos paralelos e, analisando os textos originais e suas traduções, observamos quais as modalidades tradutórias utilizadas. Essas são concebidas como o resultado das opções de tradução para unidades do texto e situam-se no nível microestrutural.

Para alcançarmos os objetivos acima, adotamos uma abordagem interdisciplinar que permite a descrição e a explicação dos mecanismos de retomada nos textos originais e traduzidos. Fazem parte do quadro teórico princípios e métodos da Lingüística Textual, da Terminologia e dos Estudos de Tradução. Da Lingüística Textual tomamos as abordagens sobre coesão, mais especificamente sobre as formas de retomada (p. ex. HOYE, 1991; ANTUNES, 1996), bem como estudos comparativos sobre textos especializados (p. ex. HOFFMANN, 1992; FERNÁNDEZ POLO, 1999). Das teorias de Terminologia, interessam-nos as que se ocupam do fenômeno da variação (FAULSTICH, 2001; FREIXA, 2002; SUÁREZ, 2004) e, dos Estudos da Tradução, valemo-nos das reflexões sobre a tradução de textos especializados e das noções de modalidade tradutória (VINAY, DARBELNET, 1977; BARBOSA, 1990; AUBERT, 1998; HURTADO ALBIR, 2001).

## 2. Unidades de Análise

As unidades de análise estão relacionadas ao tema gestão de resíduos e constituem o tema central dos textos analisados. São consideradas unidades de significação especializada (USEs), que segundo Estopà (2000, p. 26) são unidades que adquirem valor especializado em uma área de conhecimento, representando e transmitindo esse conhecimento. As unidades de partida são unidades especializadas poliléxicas formadas por dois núcleos, um núcleo eventivo (NE) e um núcleo terminológico (NT). O núcleo eventivo é um substantivo deverbal (por exemplo, *disposição*) e expressa uma ação ou processo relacionado a resíduos. O núcleo terminológico é constituído, em português, pelo termo *resíduos* e, em alemão, por *Abfall* e suas variantes. As unidades selecionadas expressam alguma etapa do gerenciamento de resíduos ou, no caso de *gestão de resíduos*, englobam todas elas. As noções que tomamos como unidades de referência para a análise são:

<i>gestão de resíduos</i>	<i>Abfallmanagement</i>
<i>geração de resíduos</i>	<i>Abfallerzeugung</i>

<i>tratamento de resíduos</i>	<i>Abfallbehandlung</i>
<i>reciclagem de resíduos</i>	<i>Abfallrecycling</i>
<i>disposição de resíduos</i>	<i>Abfallentsorgung</i>

A partir dessas unidades de referência, analisamos os elos coesivos em cada texto do *corpus*, visto que essas não são retomadas sempre da mesma maneira.

### 3. *Corpus* de estudo

O *corpus* de estudo é formado por dois *corpora* compostos por textos da área da tecnologia ambiental, mais especificamente, sobre gerenciamento de resíduos. A temática central dos textos é o gerenciamento de resíduos, sendo abordados diferentes aspectos, como as diversas fases da gestão, os aspectos jurídicos e econômicos.

O *corpus* comparável é composto de dois *subcorpora*: um de textos escritos originalmente em alemão, sem tradução, e outro com textos em português, também sem tradução. Foram extraídos de revistas especializadas editadas respectivamente na Alemanha e no Brasil.

O *corpus* paralelo é constituído de textos originais e de suas traduções nas duas direções, ou seja, há textos escritos em português traduzidos para o alemão e textos escritos em alemão traduzidos para o português. São artigos e relatórios técnicos.

Na tabela abaixo, apresentamos a extensão do *corpus* de estudo.

**Tabela 1: *Corpus* de estudo**

<i>Corpus</i>	<i>tokens</i>	<i>types</i>	razão padrão	<i>bytes</i>
<b>Comparável</b>				
Textos em al.	5.232	1.681	44,93	42.964
Textos em port.	16.812	3.192	44,89	113.673
<b>Paralelo</b>				
Textos al. → port.	3.005	1.186	42,93	24.175
Textos port. → al.	6.020	1.669	44,08	40.155

Quanto à situação de comunicação, os textos que constituem os *corpora* foram escritos por especialista e são dirigidos a um público que varia de especialista a semi-especialista. Alguns textos não se dirigem exclusivamente a um público especialista na área de tecnologia ambiental, mas também a um público especializado constituído por executivos, administradores, economistas, diretores de empresas, que, de alguma forma, têm interesse na área de gerenciamento de resíduos.

### 4. Mecanismos de Retomada

A retomada de expressões, sintagmas ou segmentos textuais, seja pela repetição, seja pela substituição, contribui para a coesão textual e a continuidade tópica. Não assegura, no entanto, a coerência textual.

Na modalidade escrita, portanto, a escolha entre o uso da repetição ou recusa desse recurso é influenciada por diversos fatores, como a situação (formal ou informal), o gênero textual, a função textual, o estilo individual do autor e as convenções textuais.

Nos estudos sobre mecanismos de retomada, são apresentados critérios diversos de classificações e designações diversas para os mesmos fenômenos. As categorizações variam também de acordo com os objetivos pretendidos. Hoey (1991), por exemplo, chama toda forma que retoma um item do texto de *repetição*. Já Antunes (1996) emprega a expressão *repetição* apenas para a retomada através do mesmo item lexical, podendo apresentar algum tipo de alteração morfológica. Refere-se à retomada por meio de outros mecanismos, excluindo os pronomes e pro-formas, de *substituição*.

Neste trabalho, preferimos chamar todas as formas de *mecanismos de retomada* e empregamos o termo *repetição* apenas para a retomada através do mesmo item lexical, isto é, quando há identidade formal. Nosso conceito de retomada textual engloba, portanto, todas as formas de expressar ou de referir um mesmo conceito. Isso compreende a variação terminológica e também outras formas não contempladas nas teorias de variação, mas abordadas nos modelos de coesão, como fraseologias, pronomes e paráfrase.

Para a formação das categorias de retomada das unidades de significação especializada, conciliamos as tipologias de coesão da Linguística Textual e as tipologias de variação da Terminologia. Consideramos, como em Antunes (1996), duas grandes categorias de formas de retomada: a repetição e a substituição.

Na repetição, não há alteração da unidade matriz, ou seja, ela ocorre na forma plena. No entanto, pode apresentar alterações no artigo – ausência ou presença e ser definido ou indefinido – ou no número – singular ou plural.

Antunes (1996, p. 203) menciona como função geral da repetição de um mesmo item assegurar ao texto continuidade tópica. Dependendo do discurso, pode apresentar também outras funções. Em textos publicitários, a repetição pode ser empregada de forma consciente como recurso estilístico, e a função predominante é geralmente a de persuasão. Em textos literários, a repetição tem funções específicas, como enfatizar e criar rimas e aliterações. No discurso político, por exemplo, a repetição também é usada como recurso retórico com função enfática. Provavelmente, essa função enfática não está presente em textos especializados. Já a função meta-enfática, definida por Antunes (1996) como aquela que tem a intenção de “confirmar, clarificar, explicar, reformular ou contrastar partes de enunciados prévios” (ANTUNES, 1996, p. 211), pode estar presente em textos técnicos e científicos.

Na substituição, ocorre a retomada da unidade matriz com alterações diversas, de caráter ortográfico (sigla, forma composta com ou sem hífen), morfossintático (forma sintagmática ou composta, formas derivadas), lexical (variantes lexicais, nomes genéricos) ou discursivo (forma reduzida, forma pronominal, forma parafrástica).<sup>1</sup>

A retomada textual por formas distintas, ou seja, pela via da substituição, além de ser uma estratégia para evitar a repetição, possibilita, em alguns casos, uma

---

<sup>1</sup> Consideramos a substituição num sentido mais amplo do que o concebido por alguns autores. Antunes (1996), por exemplo, não inclui nessa categoria a retomada por pronomes, enquanto Fávero (1993) considera substituição apenas a retomada por pro-formas (pronominais, verbais, adverbiais e numerais), além da elipse.

perspectivação distinta de um mesmo acontecimento. Essas alterações estão atreladas ao desenvolvimento do texto, aos diferentes encadeamentos condicionados pela estrutura textual. Como uma forma de desvio da simples repetição, a substituição é considerada uma justificativa para um bom desempenho textual.

Abaixo apresentamos as categorias de retomada, agrupadas quanto ao tipo de alteração: formal, léxico-conceitual e textual-discursivo.

**Quadro 1: Categorias de retomada (Formal, Léxico-conceitual, Textual-discursivo)**

Categorias de retomada textual		
Formal	Léxico-conceitual	Textual-discursivo
<b>1. Ortográfico</b> Forma plena ou sigla Composto com ou sem hífen	Variantes lexicais Nomes genéricos	Forma reduzida Forma pronominal Forma parafrástica
<b>2. Morfossontático</b> Sintagma ou composto Formas derivadas		

## 5. Resultados das Formas de Retomada no Português e no Alemão

Analisamos as realizações lingüísticas das USEs de cada noção encontradas em cada texto do *corpus* comparável. Elaboramos uma tabela com os resultados das formas de retomada utilizadas para cada noção, em cada texto. Em cada tabela, para os dados do *corpus* comparável, são apresentadas as formas empregadas, indicando a frequência e a porcentagem. No entanto, por razões de espaço, destacamos a seguir apenas os resultados mais relevantes e as especificidades encontradas.

### 5.1. Resultados das análises dos textos em português

#### 5.1.1. Quanto à variação lexical do NE

Em relação às variantes lexicais, constatamos que o NE da noção *gerenciamento de resíduos* variou entre *gerenciamento*, *gestão* e *manejo* em todos os textos. Apenas em TCP4<sup>2</sup> não se tem o uso de *manejo*.

Para a noção *geração*, constatamos variação lexical entre *geração* e *produção*. Nos textos TCP2 e TCP3, predomina o uso de *geração* e, no texto TCP4, há uma distribuição uniforme entre as duas variantes.

Para *tratamento*, não há possibilidade de variação lexical. No texto TCP3, no qual houve maior ocorrência dessa noção, foram empregados, para referir-se a *tratamento*, os nomes genéricos *alternativa*, *alternativa tecnológica* e *tecnologias*, com 29,6% das ocorrências.

<sup>2</sup> Os textos foram identificados segundo o *corpus* ao qual pertencem e segundo a língua na qual foram escritos. Foi elaborada uma codificação para facilitar a identificação de cada texto, utilizando uma seqüência de três letras e um número. A primeira letra corresponde a texto (T), a segunda letra corresponde ao tipo de texto, ou seja, se é comparável (C), original (O) ou traduzido (T). A terceira letra diz respeito à língua em que foi escrito, alemão (A) ou português (P). O número após a sigla corresponde à ordenação dentro de cada grupo.

A noção *reciclagem*, consta em apenas dois textos do *corpus*. Em um deles (TCP1) não houve variação; no outro (TCP4) foram empregadas as variantes nominais *reciclagem*, *reaproveitamento*, *reutilização* e houve uma construção na voz passiva com o verbo *utilizar*.

Para a noção *de disposição de resíduos*, verifica-se variação lexical em todos os textos. As formas encontradas são *disposição*, *destinação*, *destino*, *descarte* e também *disposição final* e *destinação final*.

### 5.1.2. Quanto às formas derivadas do NE

Por se tratar de um tipo de USE com uma estrutura na qual um dos componentes é um núcleo eventivo, objetivamos verificar em que medida essas USEs se valem de formas variantes derivadas do verbo. A comparação dos usos entre o substantivo eventivo, que é a forma mais freqüente, e as formas verbais, permitiu-nos chegar a esses resultados:

A noção *gerenciamento* foi empregada, na maioria dos casos, como substantivo. Há apenas três exemplos do verbo *gerenciar* na voz passiva e dois exemplos com o adjetivo: em *aspectos gerenciais* e *procedimento gerenciais*.

Em relação à noção *geração*, do total de 56 ocorrências em todos os textos, apenas quatro se referiam ao agente *gerador*.

Para a noção *tratamento*, foi empregado com maior freqüência o substantivo. Houve sete construções com o verbo na voz passiva e, no texto TCP4, duas na voz ativa.

A noção de *reciclagem* apresentou, além das formas substantivas, apenas uma ocorrência do verbo na voz passiva, no texto TCP4.

Em relação à noção de *disposição de resíduos*, o substantivo deverbal é a forma predominante. Ocorreram apenas alguns casos de voz passiva (nove ocorrências) e particípio (duas ocorrências).

### 5.1.3. Quanto ao NT

Em função de, em três dos quatro textos, termos considerado como NT toda a unidade *resíduos de serviços de saúde*, verificamos um comportamento diferente do NT *resíduos*.

Para o primeiro, há a sigla *RSS* (também *RSSS* em TCP3). Essa se mostrou, com 43 ocorrências, a opção mais usada nesses três textos, seguida da forma reduzida total, com 36 ocorrências.

No texto TCP4, no qual consideramos apenas o termo *resíduos* como NT, esse apresentou a preferência por formas plenas, tendo como segunda opção a forma reduzida.

Constatamos variação léxica do NT apenas em TCP4, no qual foram empregados os termos *rejeitos*, com duas ocorrências, bem como *produtos* e *materiais descartados*, com quatro e duas ocorrências, respectivamente. Também há alguns casos de variação lexical específica (*resíduos do grupo B, compostos*) e geral (*resíduos, resíduos domésticos*).

Do total de 307 ocorrências do NT nos quatro textos, em 132 segmentos (43,0%), o NT foi retomado através da forma plena, através da forma reduzida parcial ou ainda por alguma variante lexical. Em 61 segmentos (19,9%) utilizou-se a forma reduzida total. As siglas foram usadas em 43 segmentos (14,0%).

Cabe ainda mencionar alguns casos de formas parafrásticas, como em *resíduos gerados nos diversos estabelecimentos de serviços de saúde* [TCP1], o uso de pronomes e de nomes genéricos para retomar o NT.

## 5.2. Resultados das análises dos textos em português

### 5.2.1. Quanto à variação lexical do NE

A noção *Abfallmanagement* ocorreu em apenas um texto e não apresentou variação, sendo empregada a variante vernácula *Abfallwirtschaft*.

A noção *Abfallerzeugung* ocorre em três textos do *corpus*. O NE apresenta variação lexical entre formas derivadas de *erzeugen*, *produzieren* e *anfallen*, no TCA4, entre *erzeugen* e *anfallen* no texto TCA3, e entre as formas verbais de *anfallen* e *produzieren*, em TCA5. Verificamos formas verbais (voz ativa e passiva), Partizip 1 e o substantivo agentivo *Erzeuger*. Não há ocorrências dos substantivos eventivos *Erzeugung* e *Produktion*.

A noção de *Abfallbehandlung* ocorreu em apenas um texto, sendo empregada como substantivo eventivo e não apresenta variação lexical.

Em relação à noção de *Abfallverwertung*, em apenas um dos três textos, em TCA5, há variação lexical. Nesse, as formas variantes alternam entre *Verwertung*, *Recycling*, *Verwendung* e *Nutzung*, enquanto nos outros dois textos, TCA1 e TCA2, foi empregada apenas *Abfallverwertung*.

Quando utilizadas em um mesmo texto, as noções *Abfallentsorgung* e *Abfallbeseitigung*, apresentam um sentido distinto, a primeira um sentido mais amplo e a segunda um sentido mais restrito.

### 5.2.2. Quanto às formas derivadas do NE

Para *Abfallwirtschaft*, verificamos apenas o uso do substantivo, que não deriva de verbo, mas é empregado como variante lexical de *Abfallmanagement*.

Em relação à noção *Abfallerzeugung*, a forma predominante é o substantivo agentivo *Erzeuger*. Há também vários exemplos de formas verbais, tanto na voz ativa (*anfallen*), quanto na voz passiva. Também é empregado o Partizip 1, principalmente com o verbo *anfallen*.

A noção de *Abfallbehandlung* ocorreu em apenas um texto do *corpus*, TCA2, e neste somente na forma substantiva.

Nos três textos, nos quais a noção *Abfallrecyclung* está presente, o substantivo eventivo é predominante, ocorrendo também alguns exemplos com o verbo *verwerten* na voz passiva.

Para *Entsorgung* e *Beseitigung* predominou o uso da forma substantiva. Verificamos, no entanto, alguns casos de estruturas com os verbos *beseitigen* e *entsorgen*. O substantivo agentivo *Entsorger* também ocorreu.

### 5.2.3. Quanto ao NT

Em relação ao comportamento do NT *Abfall* nos textos em alemão, destacamos os seguintes aspectos:

Não houve variação lexical para o NT, sendo usado apenas *Abfall*. Como os textos tratam de resíduos em geral, constatamos, apenas em TCA5, referência a um tipo específico, como em *Chemikalienabfälle* e *Frostschutzmittel*, com a sigla correspondente *FSM*.

Do total de 182 ocorrências da USE, 95 (52,2%) foram através da forma plena *Abfall* e em 67 segmentos (36,8%) utilizou-se a forma reduzida.

Ocorreram apenas três retomadas com o pronome, na função de sujeito da voz passiva e apenas uma retomada através de nome genérico, ou seja, através do substantivo *Menge*, em TCA5.

### 5.2.4. Quanto à junção do NE e NT

Nos textos em alemão, analisamos também como se dá a junção dos constituintes, se por composição ou se aparecem na forma sintagmática. A escolha entre a forma composta ou a forma sintagmática é, em muitos casos, condicionada pelo co-texto imediato da USE.

Do total de 73 casos, nos quais o NE e o NT coocorrem, em 40 (54,8%) o NE e o NT formam um composto sem outro elemento. Em sete compostos, há a presença de ou outro constituinte além do NE e do NT (9,6%) e em 22 segmentos (30,1%) utilizou-se a forma sintagmática. Quando houve redução do NT, em geral, o NE formava um composto como outro elemento. O uso da forma sintagmática se deu em função da necessidade de especificar o NT.

## 6. Modalidades Tradutórias

Modalidade de tradução é a aplicação concreta de opções de tradução a unidades menores do texto, visíveis no resultado da tradução. São, portanto, mais centradas no produto, diferentemente do método e da estratégia, que estão relacionados ao processo tradutório. Segundo Hurtado Albir (2001, p. 257), as modalidades (ela as chama de técnicas) oferecem uma metalinguagem e uma catalogação das opções pontuais feitas pelo tradutor que servem para identificar e caracterizar o resultado da equivalência tradutora em relação ao texto original. Por conseguinte, servem como instrumento de análise para descrição e comparação de traduções ao lado de outras categorias textuais, contextuais e processuais (HURTADO ALBIR, 2001, p. 257, 268). A análise das modalidades situa-se no plano microestrutural do texto. No entanto, a opção de uso de uma ou outra modalidade está relacionada ao método, que corresponde a um plano mais abrangente.

Há uma confusão nas denominações e divergências nas categorizações, já que vários autores propõem novos critérios ou apenas rearranjos de classificações anteriores. Para a nossa categorização fizemos uma releitura dos modelos de Vinay e Darbelnet (1958/1977), de Barbosa (1990), de Aubert (1998) e de Hurtado Albir (2001).

O objetivo dessa etapa é analisar as modalidades para chegar às estratégias utilizadas pelo tradutor para solucionar a questão da variação terminológica encontrada no texto original, e verificar se há uma sistematicidade nas escolhas tradutórias.

Apresentamos a seguir nossa categorização, que contempla apenas as modalidades tradutórias que se aplicam às unidades de análise desta pesquisa.

### 6.1. Substituição terminológica

A substituição terminológica consiste no uso da USE que corresponde ao equivalente terminológico usado entre os especialistas da área na língua de chegada. Acontece no plano lexical ou sintagmático. Para estabelecer a equivalência terminológica, pode ocorrer:

tradução palavra por palavra: *Entsorgung von Abfällen* → *disposição de resíduos*

inversão na ordem dos constituintes: *Abfallentsorgung* → *disposição de resíduos*

Nesse último subtipo de substituição terminológica, ocorre a alternância entre a forma composta e a forma sintagmática da USE, quando NE e NT são expressos. Pode ocorrer na direção alemão → português, quando há alternância entre composto e sintagma, ou na direção tradutória contrária, ou seja, português → alemão, quando há alternância entre a forma sintagmática e a forma composta. Quando no TO em alemão há um composto, a inversão dos constituintes é obrigatória. Por isso, ocorre com frequência na direção tradutória alemão → português. Acreditamos que a inversão dos constituintes é a modalidade mais usada para a tradução de unidades especializadas no par lingüístico português – alemão, quando é empregada a forma plena.

### 6.2. Transposição

A transposição consiste em alterar a categoria gramatical de um dos constituintes da USE. Nos textos do *corpus*, a alteração se dá entre as categorias substantivo, verbo, particípio, adjetivo e também pronome. Consideramos ainda transposição os casos de *geração* e *gerador*. Aqui, há alteração morfológica, no entanto, a classe gramatical substantivo permanece, sendo um substantivo eventivo (*nomina actionis*) e o outro substantivo agentivo (*nomina agentis*). A transposição também pode ser obrigatória ou facultativa.

*Como localidades no estado de São Paulo que dispõem de **tratamento** de RSS, pode-se mencionar São José dos Campos (SP) e Mauá, [...] [TOP1, 13]*

*Als weitere Städte im Bundesland São Paulo, die die Abfälle aus dem Gesundheitswesen **behandeln**, können genannt werden: São José dos Campos und Mauá [...] [TTA, 13]*

Consideramos igualmente como transposição, quando há alteração entre a voz ativa e a voz passiva, apesar de a categoria gramatical verbo permanecer, por exemplo, *geram* → *werden erzeugt*.

### 6.3. Acréscimo

Consideramos acréscimo, quando a USE ou parte dela (NE ou NT) não ocorre no TO, mas o tradutor optou por explicitar essa informação no TT. A maioria dos exemplos do

nosso *corpus* é de acréscimo do NT. No exemplo abaixo, a informação implícita *disposição* é explicitada, no TT, como *Entsorgung*

*No Brasil, o parque industrial instalado experimenta uma intensa e constante mudança tecnológica e, conseqüentemente, uma grande alteração dos tipos e quantidades de resíduos gerados, levando os setores envolvidos a uma procura por soluções tecnológicas [Ø] que deve ser mantida na mesma intensidade das alterações introduzidas. [TOP3, 7]*

*Die in Brasilien ansässige Industrie erlebt eine intensive und beständige Technologieanpassung und somit auch starke Veränderungen in Art und Menge der anfallenden Abfallprodukte. Die beteiligten Branchen müssen nach entsprechenden technischen Lösungen der **Entsorgung** suchen, die mit den eingeführten Änderungen Schritt halten. [TTA3, 7]*

#### 6.4. Apagamento

É a modalidade que está em oposição a modalidade de acréscimo. Ocorre quando algum constituinte da USE, geralmente o NT, é eliminado ou quando toda a USE é eliminada no TT. O que é apagado é recuperado no contexto, sendo assim não há perda de informação.

*Generell gilt, dass die Kompostierung von getrennt eingesammelten Küchen- und Gartenabfällen auch bei Einführung der mechanisch-biologischen **Abfallbehandlung** eine sinnvolle Verwertungslösung bleibt. [TOA1, 29]*

*Em geral, a compostagem de resíduos orgânicos e vegetais coletados seletivamente continua sendo uma solução conveniente, mesmo após a introdução do **tratamento** mecânico-biológico [Ø]. [TTP1, 29]*

#### 6.5. Modulação

A modulação ocorre quando há uma mudança no ponto de vista em relação à formulação no texto original, sem, no entanto, afetar o sentido. Por exemplo, um objeto ou um conceito pode ser expresso privilegiando uma outra característica ou por meio de um enfoque distinto do expresso no texto original. O emprego da modulação pode ser obrigatório ou facultativo. A modulação obrigatória reflete necessariamente um modo diferente das línguas expressarem a realidade. Se for facultativa, expressa a opção do tradutor em alterar o enfoque dado no texto original.

Geralmente, faz-se a distinção entre modulação lexical e estrutural (por exemplo, HURTADO ALBIR, 2001, p. 270). Para a análise da modulação em textos especializados, especificamente para a tradução de termos e unidades especializadas, propomos ainda um outro subtipo de modulação, que denominamos modulação terminológica. A seguir, especificamos as três possibilidades.

##### 6.5.1. Modulação lexical

Na modulação lexical, a alteração se dá no plano lexical ou terminológico. Ocorre quando uma USE é traduzida por uma palavra não terminológica ou não especializada ou por outra USE, embora não seja considerada variante terminológica da USE utilizada no TO.

No segmento abaixo, temos um exemplo de modulação lexical facultativa:

*Cabe, no entanto, ressaltar que as destinações indicadas na Tabela 2, com base nas informações fornecidas pelos geradores, não implicam na adequação da solução adotada. [TOP3, 25]*

*Es muß indessen betont werden, daß die in Tabelle 2 nach den Angaben der befragten Betriebe aufgeführten Formen der Entsorgung nicht unbedingt auch angemessene Lösungen bedeuten. [TTA3, 25]*

### 6.5.2. Modulação sintática

Ocorre quando a USE é traduzida por um segmento textual com uma estrutura sintática distinta e não por uma palavra ou uma USE.

*Auch wenn es zukünftig gelingt, mehr Abfälle zu vermeiden und zu verwerten, werden dennoch in den nächsten Jahren Deponien zur Ablagerung nicht verwertbarer Restabfälle unverzichtbar sein. [TOA1, 3]*

*Mesmo que, futuramente, se consiga evitar o aumento de resíduos e se obtenha um reaproveitamento maior, ainda assim os aterros sanitários serão imprescindíveis para a acomodação dos resíduos não re-aproveitáveis. [TTP1,3]*

### 6.5.3. Modulação terminológica

Há modulação terminológica quando, no texto original, não aparece a USE, mas uma palavra, uma expressão ou um segmento textual que transmite o mesmo significado da USE e que no TT é explicitado como USE ou parte dela. Trata-se da modalidade oposta à modulação lexical e à modulação sintática.

*Por não existir na maioria dos municípios um controle rigoroso da destinação desses resíduos sólidos municipais, torna-se também difícil o controle sobre os resíduos perigosos, que são muitas vezes encaminhados impropriamente junto com os demais resíduos do município. [TOP2, 15]*

*In den meisten Fällen wird die Beseitigung der festen urbanen Abfälle nicht streng kontrolliert, wodurch sich auch die Überwachung der gefährlichen Reststoffe schwierig gestaltet. So werden diese oft ungeeigneterweise zusammen mit dem normalen Müll der Stadt oder Gemeinde entsorgt. [TTA2, 15]*

Na categoria de modulação, seja lexical, estrutural ou terminológica, incluímos os casos de “inadequação” e “correção”, que, em alguns modelos, são considerados modalidades à parte. Como não é nosso objetivo avaliar se as escolhas tradutórias foram corretas ou não, preferimos incluí-las na modulação. Na inadequação, ocorre no TT uma tradução considerada “incorreta”, enquanto na modalidade de correção, há no TO um segmento considerado inadequado, e o tradutor oferece uma solução para a melhoria do que considera errôneo ou inadequado.

## 7. Resultado das Modalidades Tradutórias

Para a análise das modalidades tradutórias empregadas nos textos do corpus paralelo, tomamos cada noção e comparamos suas ocorrências no texto original e no texto traduzido. Destacamos aqui apenas os resultados gerais encontrados.

### 7.1. Resultados do *subcorpus* de textos português → alemão

A modalidade mais usada foi a substituição terminológica. Cabe ressaltar que na tradução das USEs foi empregada no TT muitas vezes uma variante lexical, tanto para o NE quanto para o NT.

Para *reciclagem e tratamento*, não há variação lexical, nem no TO nem no TT. Para *geração*, em apenas um dos textos originais (TOP3) foram empregadas variantes lexicais, enquanto nos TTs houve variação entre *Erzeugung*, *Produktion* e o verbo *anfallen*. Para *disposição*, encontramos maior uso de formas variantes, tanto no TO quanto no TT. Não pudemos constatar uma correspondência de usos. Por exemplo, se foi usado *destinação*, então usa-se *Entsorgung* ou se foi usado *disposição final*, então, usa-se *Deponierung*.

No TT para o alemão, são empregadas mais formas para referir-se ao NT, como por exemplo, *Abfall* e *Reststoffe*. No português, as únicas opções são *resíduos* e *lixo*, sendo que esse último é menos usado. Assim, no texto traduzido, reconhece-se uma estratégia de variar em relação a *resíduos* quando esse foi usado no TO na forma plena.

No texto traduzido para o alemão, constatou-se um maior uso das formas plenas. Quanto às formas privilegiadas na tradução, em segmentos nos quais não ocorreram a forma plena, foram empregados pronomes ou a forma reduzida. Observa-se, para a tradução do NT, o emprego da modalidade de acréscimo, que se mostrou como sendo a segunda opção mais usada.

A estratégia que se pode observar em relação ao TT de usar a forma plena com mais frequência, pode ser explicada de duas maneiras: ou é típico da LC ou é típico de um texto traduzido.

### 7.2. Resultados do *subcorpus* de textos alemão → português

A modalidade mais usada foi a substituição terminológica, tanto para o NE quanto para o NT.

Quanto ao NE, verificamos que, no alemão, para alguns conceitos, mesmo aqueles que geralmente apresentam variação lexical como *Abfallmanagement*, optou-se, no TO, em manter apenas uma forma, como em *Abfallwirtschaft* (TOA1) e *Abfallverwertung* (TOA1). Nesses casos, a opção de tradução foi também não variar e optar por uma forma apenas.

Para os outros conceitos, verificou-se, no TT, o uso de variantes lexicais, também utilizada nos textos traduzidos para o português. Observa-se uma estratégia em optar pela variação quando, no TO, também ocorria variação.

Quanto ao NT, verificou-se, no alemão, variação lexical, enquanto no português essa forma de variação é mais restrita. No entanto, constatou-se mais casos de apagamento do NT no texto traduzido para o português. Nos casos, nos quais foi empregada a modalidade de acréscimo do NT, esse era obrigatório, pois o NE, que estava na forma de substantivo no TO, foi “modulado” para a voz passiva, tornando a menção do NT obrigatória, como sujeito da voz passiva.

Observamos ainda, no texto em português, o emprego de pronomes possessivos ou demonstrativos antes do NE, quando, no texto em alemão, esse não ocorria.

A partir da análise das modalidades tradutórias empregadas nos textos do *corpus* paralelo nas duas direções, elaboramos a tabela abaixo com a frequência de cada modalidade.

**Tabela 2: Modalidades tradutórias empregadas nos textos do *corpus* paralelo**

Modalidade	Alemão → Português				Português → Alemão			
	NE		NT		NE		NT	
Substituição terminológica	100	80%	109	87,2%	96	74,4%	110	83,3%
Transposição	13	10,4%	1	0,8%	6	4,7%	5	3,9%
Transposição de voz	∅	∅	∅	∅	∅	∅	∅	∅
Acréscimo	1	0,8%	3	2,4%	9	7,0%	9	7,0%
Apagamento	3	2,4%	7	5,6%	7	5,4%	3	2,3%
Modulação lexical	2	1,6%	∅	∅	2	1,6%	∅	∅
Modulação sintática	1	0,8%	∅	∅	1	0,8%	∅	∅
Modulação terminológica	∅	∅	∅	∅	5	3,9%	2	1,6%
Modulação sint. + terminol.	5	4,0%	5	4,0%	3	2,3%	∅	∅
<b>TOTAL</b>	<b>125</b>				<b>129</b>			
<b>Total não-substituição terminológica</b>	<b>25</b>		<b>16</b>		<b>33</b>		<b>19</b>	

Os dados sintetizados na tabela acima indicam que a modalidade tradutória mais utilizada foi a substituição terminológica. Nessa modalidade, o NE e o NT que, no texto original, formam uma unidade especializada, são traduzidos por uma unidade especializada usada por especialista na cultura da língua de chegada. Cabe ressaltar que estão incluídos nessa modalidade os casos de variação lexical.

Em relação às outras modalidades, podemos destacar os seguintes aspectos:

Para o NE, a segunda modalidade mais usada foi na direção tradutória alemão → português, a transposição e na direção português → alemão, o acréscimo.

Para o NT, a segunda modalidade mais utilizada foi para a direção tradutória alemão → português, o apagamento e para a direção tradutória português → alemão, o acréscimo. Se compararmos para o NT as modalidades de acréscimo e apagamento, nossas expectativas de que o alemão não reduz e que o português reduz foram confirmadas, apesar dos poucos casos dessas modalidades. Podemos reforçar essa confirmação, se incluirmos a modalidade de transposição para a direção tradutória português → alemão ainda na categoria de acréscimo, pois em todos os casos houve a tradução de um pronome por uma forma plena do NT. Cabe ainda destacar que a modalidade de transposição de voz não ocorreu, contrariando nossas expectativas.

Apesar de confirmadas nossas expectativas quanto ao uso da forma plena e da forma reduzida do NT, os dados acima nos permitem concluir que a tradução das USEs nas duas direções segue, de um modo geral, o texto original.

## 8. Considerações Finais

No que pudemos constatar acerca do texto traduzido, enfatizamos a idéia de que este é afetado por peculiaridades de três ordens. O processo de retextualização de um texto em outra língua é influenciado pela cultura e pela língua de partida, pela cultura e pela língua de chegada e ainda por ser um texto traduzido. Assim, pode-se reconhecer que há uma interação de aspectos ligados a essas três forças que se expressam no texto traduzido. A tradução do texto especializado também é determinada por esses condicionantes. Dessa maneira, não é tarefa fácil justificar as causas das opções de tradução encontradas para as unidades especializadas aqui analisadas.

Com base nos textos estudados, concluímos que, nos textos em alemão, há uma consciência maior quanto ao uso de diferentes formas lexicais para um mesmo conceito. Nos textos em português, essa preocupação não é tão acentuada. Esse fator corrobora a idéia de que a área estudada, a tecnologia ambiental, é ainda emergente em nosso país em comparação com a Alemanha. Sendo assim, trata-se de uma área cujo léxico especializado ainda está em formação e é menos estável do que em outras.

O tradutor, que, na maioria dos casos, não é especialista da área, nem sempre reconhece se as variantes se referem a um mesmo conceito ou não. Em algumas situações, mesmo que o uso de determinada variante não traga conseqüências para a compreensão do texto, essa pode não ser a forma mais aceitável pelos integrantes de uma cultura ou comunidade. Como essas unidades especializadas ocorrem com bastante freqüência nos textos especializados, consideramos ser importante ao tradutor estar atento a sua decisão em cada segmento do texto, verificando se a escolha influencia na coerência textual.

## 9. Referências Bibliográficas

ANTUNES, M. I. C. M. *Aspectos da coesão do texto: uma análise em editoriais jornalísticos*. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 1996.

AUBERT, F. H. Modalidades de tradução: teoria e resultados. *TradTerm*, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 99-128, 1998.

BARBOSA, H. G. *Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta*. Campinas: Pontes, 1990.

BAUMANN, K-D.; KALVERKÄMPER, H. (Org.) *Konstrative Fachsprachenforschung*. Tübingen: Narr, 1992.

ESTOPÀ, R. *Extracción de terminología: elementos para la construcción de un SEACUSE (Sistema de Extracción Automática de Candidatos a Unidades de Significación Especializada)* Tese (Doutorado) - Universitat Pompeu Fabra, Barcelona, 2000.

FAULSTICH, E. Aspectos de terminologia geral e terminologia variacionista. *TradTerm*, São Paulo, v. 7, p. 11-40, 2001.

FÁVERO, L. L. *Coesão e coerência textuais*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1993.

FERNÁNDEZ POLO, F. J. *Traducción y retórica constrativa: a propósito de la traducción de textos de divulgación científica del inglés al español*. Santiago de Compostela: Servicio de Publicacións da Universidade de Santiago de Compostela, 1999.

FREIXA, J. *La variació terminològica: anàlisi de la variació denominativa en textos de diferent grau d'especialització de l'àrea de medi ambient*. Tese (Doutorado) - Universitat Pompeu Fabra. Barcelona, 2002.

HOEY, M. *Patterns of lexis in text*. Oxford: Oxford University, 1991.

HOFFMANN, L. *Vergleiche in der Fachsprachenforschung*. In: BAUMANN, K-D.; KALVERKÄMPER, H. (Org.) *Kontrastive Fachsprachenforschung*. Tübingen: Narr, 1992. p. 95-107.

HURTADO ALBIR, A. *Traducción y Traductología: introducción a la Traductología*. Madrid: Cátedra, 2001.

SUÁREZ, M. M. *Análisis Contrastivo de la variación denominativa em textos especializados: del texto original al texto meta*. Tese (Doutorado) - Universitat Pompeu Fabra, Barcelona, 2004.

VINAY, J. P.; DARBELNET, J. *Stylistique comparée du français et de l'anglais*. Paris: Didier, 1977.